

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

**Pesquisa em Turismo: Panorama das Teses de Doutorado produzidas
no Brasil de 2005 a 2007¹.**

Ana Maria de Paris Possamai²

Universidade de Caxias do Sul - Mestranda

Marcela FerreiraMarinho³

Universidade de Caxias do Sul - Mestranda

Marcia Maria Cappellano dos Santos⁴

Universidade de Caxias do Sul – Docente e pesquisadora⁴

Resumo: O presente artigo visa contribuir para a configuração de uma visão diacrônica da pesquisa em turismo, focalizando as teses de doutorado incluídas no Banco de Teses da Capes relativas ao período de 2005 a 2007. O estudo foi realizado objetivando enquadrá-las, a partir dos objetivos constantes dos respectivos resumos, nas plataformas propostas por Jafar Jafari (1994), assim como identificar vínculos com as abordagens analíticas do fenômeno adotadas por Beni (1999, 2001), Panosso (2005) e Moesch (2002). Os resultados corroboram que o turismo é predominantemente analisado à luz de outras áreas de conhecimento e apontam para o fato de que a pesquisa, no referido período, se situa na Plataforma de Conhecimento mantendo elos com as da Defesa, da Advertência e da Adaptação. Por outro lado, de modo incipiente, começa a instaurar-se um novo cenário da pesquisa em turismo, mediante o intuito de ultrapassar o âmbito factual das atividades turísticas e redimensionar a compreensão do turismo como fenômeno. Questiona-se assim se o estudo do turismo estaria desenvolvendo uma nova dimensão dentro da Plataforma de Conhecimento ou estaria sendo desenvolvida uma nova plataforma, a Plataforma da Epistemologia do Turismo.

Palavras-chave: turismo; panorama histórico da pesquisa; teses de doutorado; abordagens analíticas.

INTRODUÇÃO

O estudo acadêmico do turismo teve início na Europa, sob a influência da economia e da geografia, chegando ao Brasil na década de 1970. Cajaseiras (2008) lembra que a segunda

¹Trabalho apresentado ao DEP - DIVISÃO CIENTÍFICA - Ensino, pesquisa e informação em Turismo e Hospitalidade / Ensino superior em Turismo e Hospitalidade - ANPTUR 2009.

²Bacharelado em Turismo (Universidade de Caxias do Sul); mestranda em Turismo (Universidade de Caxias do Sul) E-mail: am.possamai.@uol.com.br

³Bacharelado em Turismo, Especialista em Psicologia Jurídica e em Fundamentos Científicos e Metodológicos da Pesquisa e da Docência (Faculdade de Alagoas); mestranda em Turismo (Universidade de Caxias do Sul. E-mail: marcela_turismo@hotmail.com

⁴Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Francês (Universidade Mackenzie – São Paulo/SP), Mestrado em Letras/Linguística Aplicada à Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) e Doutorado em Educação/Metodologia do Ensino (Universidade Federal de São Carlos/SP). mcsantos@ucs.br

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

metade da década de 1990 e o início dos anos 2000 viram uma explosão de novos cursos na área, em diferentes estados brasileiros.

Na sequência à implantação dos cursos de graduação em turismo, vieram os programas de pós-graduação oferecidos, segundo Spolon & Motoda (2008), nas seguintes instituições: Universidade do Vale do Itajaí – Balneário Camboriú - SC, em 1997; Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus - BA, em 2000; Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS, 2001; Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo - SP, 2002; Centro Universitário UMA – Belo Horizonte - MG, 2003. Por outro lado, como é sabido, o programa de pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP (cujo mestrado foi implantado em 1972 e o doutorado, em 1980) foi o primeiro programa a produzir teses e dissertações que tinham o turismo como tema central. Ao longo desse período, com a pós-graduação e a pesquisa a ela atinente, o estudo do turismo, sob influências internas e externas, passou a ganhar status científico, do que derivou a produção crescente de conhecimentos que foram se constituindo em referenciais para um novo saber-fazer.

Cabe aqui mencionar que, por sua natureza multi e interdisciplinar, o turismo também tem sido objeto de estudo de outras áreas do conhecimento. Muitos programas de pós-graduação têm se voltado para essa temática. Uma visão geral sobre a produção científica em turismo foi propiciada por Rejowski (1996), ao organizar um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil entre 1975 e 1992. Esse estudo foi ampliado por Trigo (2001), que estendeu o panorama até 1999, e por Gomes (2004), que o complementou até 2003. Em 2008, durante o V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – V ANPTUR, foram apresentados três trabalhos com foco na pesquisa em turismo. Cajaseiras (2008), que enfoca a pesquisa científica em turismo no Estado de Pernambuco; Moraes (2008), que analisa a produção com foco nos eventos do Estado de São Paulo; e Spolon & Motoda (2008), que analisam as produções desenvolvidas dentro dos programas de pós-graduação em Turismo e Hospitalidade.

Este artigo trata especificamente das teses de doutorado produzidas no Brasil entre 2005 e 2007 cadastradas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, tendo por tema central o turismo. O estudo compreende parte dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Ensino e Pesquisa, oferecida pelo Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, no segundo semestre de 2008.

Uma visão global dos caminhos percorridos pela investigação em turismo pode ser obtida tendo por critério de análise o crescimento quantitativo, a distribuição geográfica, o turismo como objeto de estudo de outras áreas do conhecimento, a abordagem metodológica, os métodos e procedimentos metodológicos empregados, a racionalidade teórica e argumentativa, entre outras formas. O foco selecionado é sempre decorrente dos objetivos para os quais se direciona a investigação. No presente trabalho, tendo por objetivo contribuir para a configuração de uma visão diacrônica geral da pesquisa em turismo, optou-se por dar destaque principal à relação daquelas com as plataformas estabelecidas por Jafar Jafari (1994) e, ao mesmo tempo, por estabelecer vínculos as abordagens analíticas do fenômeno adotadas por pesquisadores brasileiros. Uma breve síntese sinalizadora desse referencial teórico é apresentada a seguir.

1. REFERENCIAL DE ANÁLISE

1.1. Plataformas de Jafar Jafari

Já é de amplo conhecimento que, de acordo com Jafari (1994), conforme se posicionam os pesquisadores em relação ao turismo, originam-se quatro grupos de trabalhos ou de opiniões autorizadas sobre o fenômeno, cada um remetendo a uma plataforma distinta:

- Plataforma de Defesa: o turismo é visto como uma solução de todos os problemas. O auge desta plataforma ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, o turismo chegou a ser incentivado pela Organização das Nações Unidas – ONU como propulsor das economias dos países em desenvolvimento. No Brasil, em especial na década de 1960, o turismo era visto como uma forma de reconstruir a economia (ARRONES, 1992). Essa plataforma enfatiza os aspectos positivos do turismo, tanto do ponto de vista econômico, quanto sociocultural. Apesar de seu auge ter ocorrido na década de 1960, Jafari afirma que ainda há, em todo o mundo, defensores dessa plataforma. São geralmente pessoas com interesses financeiros no setor turístico.
- Plataforma de Advertência: na Europa, já na década de 1960, começam a surgir observações que contestam a posição da plataforma de defesa. O mesmo ocorre nos EUA, onde essas observações estavam pautadas por pesquisas. Essa plataforma aborda aspectos negativos da atividade turística, como a destruição das paisagens naturais e o surgimento de atividades de prostituição, dentre outros problemas de

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

ordem social. No Brasil, essas preocupações chegaram somente na década de 1980, e segundo Arrones (1992), por intermédio da Igreja Católica.

- Plataforma de Adaptação: considera os aspectos positivos e negativos da atividade turística. Essa plataforma aborda as formas alternativas de turismo e as possíveis adaptações que podem ser implementadas visando minimizar impactos negativos. Propõe um turismo que considere as necessidades das comunidades receptoras e seus aspectos naturais e socioculturais, apoiando-se em estudos de capacidade de carga e utilização dos recursos locais (mão-de-obra, produtos agrícolas, etc).
- Plataforma de Conhecimento: considera o estudo do turismo um todo, assume visão holística, englobando funções, estruturas e possíveis conseqüências da prática. Afirmo o autor que a plataforma, “ [...] em grande parte sustentada por membros da comunidade acadêmica, busca apoiar-se em cimentos científicos e, ao mesmo tempo, manter laços que a unam às demais plataformas (JAFARI, 1994, p.16) ⁵

A Plataforma de Conhecimento procura identificar o lugar do turismo dentro do contexto maior que o acolhe, a sociedade. Segundo Jafari, a evolução das plataformas contribuiu para a reformulação constante dos conceitos de turismo e, de acordo com a abordagem utilizada – defesa, advertência, adaptação ou conhecimento – adotam-se diferentes definições de turismo. Embora tais plataformas tenham surgido em ordem cronológica, o próprio pesquisador afirma que elas coexistem nos dias atuais.

1.2. Abordagem sistêmica

Beni (1999, p.16)) ressalta que o turismo “é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal”. Dessa forma, o autor, busca consolidar, de forma ordenada e estruturada, os componentes do turismo, correlacionando-os e procurando mostrar “[...] o quadro amplo e total em que surgem, tocam-se, entrelaçam-se e casam-se para produzir o fenômeno global”.

O sistema turístico, para Beni (2001), é composto por três conjuntos, cada um dos quais compreendendo subsistemas. No conjunto das relações ambientais, indica os subsistemas ecológico, social econômico e cultural; para o conjunto da organização estrutural, propõe os

⁵ Tradução das autoras.

subsistemas superestrutura e infraestrutura; para o conjunto das ações operacionais, aponta os subsistemas mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo.

1.3. Abordagem fenomenológica

Em seu livro *A filosofia do turismo*, Panosso (2005, p.105) utiliza a fenomenologia e suas bases para interpretar o que é turismo. Com base em Husserl, o autor refere-se a **fenômeno turístico**, explicando que “[...] falar do fenômeno turístico significa dizer de uma ação que está acontecendo, que pode ser apreendida pela consciência e que tem uma essência em si”). Destaca ainda Panosso, em sua obra: “[...] falar de fenômeno turístico é falar de algo que se mostra a si mesmo, tal como é, do modo que é. Não podemos confundir esse mostrar a si mesmo com o termo aparência (sic), que está relacionado com algo, com algum fenômeno”.

1.4. Abordagem da dialética histórico-estrutural (além do fenomenológico)

Moesch (2002) trava discussões sobre as teorias utilizadas nos estudos sobre o turismo e apresenta a dialética histórico-estrutural como método que conduz a uma nova leitura do fenômeno. Segundo a pesquisadora, o fenômeno turístico é de caráter humano, porquanto são os homens que se deslocam, não as mercadorias. Ele acontece “[...] dentro de um mundo que se movimenta e se desenvolve, ocasionando experiências reais suscetíveis de serem entendidas e, portanto, sistematizadas, de maneira dialética (p.54). A essa dimensão objetiva, está intrinsecamente associada a dimensão subjetiva, própria do sujeito biológico, “[...] objetivado, fundamental para a compreensão do fenômeno turístico como prática social, e subjetivado em ideologias, imaginários e necessidade de diversão, na busca do elo perdido entre prosa e poesia (MOESCH, 2002a, p.31).

1.5. Abordagem do turismo a partir de outras áreas

Com o entendimento de que o turismo é um fenômeno social, cultural, comunicacional, econômico e subjetivo, qualificações essas que expressam a sua complexidade, numerosos são os estudos em que as análises centralizam-se nas especificidades das disciplinas que o constituem: economia, antropologia, geografia, planejamento, administração, sociologia, comunicação, entre outras. De algum modo, os trabalhos procuram estabelecer laços interdisciplinares de forma a tentar abarcar em níveis mais profundos e abrangentes a complexidade atribuída ao fenômeno.

2. METODOLOGIA

O presente estudo parte de levantamento das teses de doutorado cujo tema está relacionado ao turismo. Utilizando o termo “turismo”, buscaram-se as teses produzidas nos anos de 2005, 2006 e 2007 cadastradas na Capes. Optou-se por selecioná-las pelo portal da Capes, uma vez que o turismo, como referido anteriormente, vem sendo objeto de investigação em programas de pós-graduação oferecidos em diferentes áreas do conhecimento. Dos trabalhos encontrados, foram selecionados, primeiramente, aqueles que apresentavam a palavra “turismo”, quer dentre as palavras-chave, quer no título ou no resumo. Numa segunda triagem, foram excluídas as teses cujo resumo, não obstante apresentar o termo “turismo”, este não se constituía no tema central do estudo.

O exame das teses foi efetuado a partir dos objetivos constantes dos respectivos resumos, com base no entendimento de que este encerra o norte dado ao trabalho de investigação, ensejando condições de inferir, por um processo de redução discursiva, o foco temático do trabalho e, a partir desse processo, indicadores da abordagem de análise adotada, assim como das plataformas propostas por Jafari, nas quais estariam situadas as análises realizadas.

É oportuno informar que, em alguns casos, o trabalho não continha resumo; em outros, o resumo não apresentava objetivo. Algumas vezes, em função de problemas redacionais nos objetivos, foi necessário recorrer ao restante do texto, de modo a preencher lacunas discursivas, sem o que a análise dos dados ficaria comprometida ou inviabilizada.

A análise deu origem a um quadro, cuja formulação obedeceu à seguinte estrutura: número de ordem da tese, objetivo (transcrito na íntegra), redução discursiva, abordagem de análise, plataforma. A título ilustrativo, vejam-se os campos do quadro abaixo com os dados e informações referentes à tese de número 5.

Quadro 1 – Ilustração dos procedimentos de análise efetuados dos objetivos constantes dos resumos das teses selecionadas.

N.	Objetivo	Redução discursiva	Abordagem de análise	Plataforma (Jafari)
5	Analisar as imbricações socioeconômicas que remodelam os espaços sob a égide da nova economia do setor de serviços capitaneada pelo turismo, em um intenso processo de reconfiguração da cidade.	Aspectos socioeconômicos na remodelagem dos espaços urbanos sob a égide do turismo como serviço.	Turismo sob a ótica de outras áreas: Geografia e Economia	Plataforma de Conhecimento. Elo com a Plataforma de Defesa.

Selecionados 105 trabalhos e excluídos aqueles em que não se logrou acessar o respectivo objetivo, foram objeto do presente estudo 99 teses (2005: 25 teses; 2006: 36; 2007: 38), cuja temática central é o turismo.

3. RESULTADOS

O período pesquisado por Rejowski (1996) engloba 18 anos e compreende 12 teses de doutorado na área do turismo. Transcorridos mais de 15 anos do estudo realizado pela autora, tem-se, apenas em três anos (2005 a 2007), o número de 105 teses cadastradas na Capes, o que, equivale a um crescimento de 5.203% ano, contrapondo-se os referidos arcos de tempo e figurando-se uma distribuição anual equitativa nos períodos considerados. Já do ponto de vista da distribuição geográfico-institucional, os períodos assemelham-se, aparecendo a Universidade de São Paulo (Escola de Comunicação e Artes e Faculdade de Geografia) como a que concentra o maior número de trabalhos: 37 teses, o que representa mais de 35% da produção do país. A região Sudeste, como um todo, encerra 77,14% da produção (81 trabalhos), correspondente à concentração de cursos de doutorado na região. Esses dados estão representados na Tabela 1 e na Figura 1.

Tabela 1 – Produção de teses na região Sudeste, no período de 2005 a 2007

<i>IES</i>	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>
USP	7	11	19
UNESP	2	3	4
UFRJ	2	5	
UNB	1	2	3
UNICAMP	-	2	2
UFSC	-	3	1
PUC-SP	2	1	1
UFF	1	2	1
UFRGS	1	2	-
FGV	1	1	1
TOTAL	17	32	32

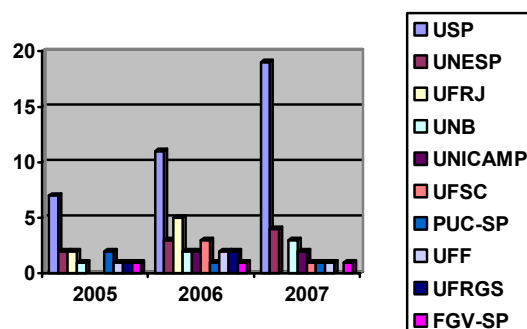


Figura 1 - Produção de teses na região Sudeste, no período de 2005 a 2007

Por outro lado, como anunciado na parte introdutória, o presente trabalho buscou particularmente identificar, por meio dos objetivos apresentados nos resumos, sob que ótica o turismo vem se constituindo em objeto de estudo. Os resultados, longe de fugir a uma previsível lógica contextual, evidenciaram o turismo como objeto central de pesquisas que o analisam à luz de diferentes áreas do conhecimento, tendo por foco problemas afetos às relações teórico-práticas que essas áreas estabelecem com a atividade turística. Nesse sentido, podem ser citadas, a título ilustrativo, algumas reduções discursivas que se fizeram a partir dos objetivos formulados: valores culturais nacionais refletidos em valores organizacionais e influência destes no perfil da rede hoteleira; percepção da paisagem por moradores e turistas, após instalação de usinas hidrelétricas; urbanização e qualidade ambiental; interfaces entre as peregrinações na sociedade moderna e o turismo religioso; decisões governamentais de abertura da economia no setor de turismo e implicações sobre a cultura popular; gestão de clusters turísticos em espaços de turismo rural; utilização de comunidades virtuais como fonte de informação e diferencial competitivo; aplicabilidade das ferramentas SIG e CTM no planejamento e na gestão sustentada em turismo; a Fórmula 1 e os efeitos sobre a visibilidade da cidade; relação entre qualidade de vida e saúde de residentes e gestão do turismo; formação *lato sensu* e capacitação para o ensino de turismo; educação ambiental e ecoturismo e o surgimento de atitudes pró-ambiente; conceitos de viagem e turismo em textos literários e relatos de viagem.

A tabela 2 e a figura 2 sintetizam percentualmente e por representação gráfica a incidência das áreas sob cuja ótica o turismo foi pesquisado.

O total de ocorrências deixa explícito que, na grande maioria dos casos, num mesmo trabalho, o turismo era analisado sob a ótica de mais de uma área. De outra parte, se é fato que a primeira tese brasileira em turismo surgiu na área da geografia, também é fato que, na década de 1990, de acordo com os registros de Rejowski (1996), o maior número de trabalhos provinha da área da comunicação, seguindo-se as de administração e geografia, ciências sociais, engenharia e economia e alguns poucos estudos em arquitetura, direito e ciências contábeis. Já, como se pode constatar, a figura 2 demonstra um novo cenário da produção científica sobre turismo nos últimos anos. Percebe-se que a geografia, área de defesa da primeira tese, continua produzindo um número significativo de trabalhos (11,23%), igualando-se à área de gestão pública (11,23%) e sendo suplantada pela área de gestão privada (15,73%).

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Nesse contexto, justifica-se o percentual de 3,93% para as tecnologias da informação, atualmente ferramenta cada vez mais indispensável nos processos de gestão. Seguindo essa lógica, destaca-se a presença das geotecnologias (1,12%) que começam a desenhar um novo cenário para os estudos geográficos. Outras áreas tradicionalmente vinculadas ao turismo (Economia, Comunicação, Cultura, Sociologia, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Antropologia, História, por exemplo) não fogem à regra, acusando percentuais que as inserem no conjunto daquelas de incidência mais elevada. Por outro lado, vêm-se áreas que se distinguem por sinalizar novas interfaces com o turismo: literatura, lingüística, ciências da religião, estética, saúde pública, entre outras.

Tabela 2 - Incidência de áreas de conhecimento a partir das quais o turismo foi analisado

Área de conhecimento	N. de ocorrências	% de ocorrências
Gestão Privada	28	15,73
Gestão Pública	20	11,23
Geografia	20	11,23
Economia	13	7,30
Comunicação	9	5,06
Cultura	9	5,06
Biologia	8	4,59
Tecn. Inform.	7	3,93
Psicologia	7	3,93
Sociologia	6	3,37
Arquit. e Urbanismo	6	3,37
Direito	5	2,80
Educação	4	2,24
Antropologia	4	2,24
História	4	2,24
Marketing	3	1,68
Engenharia Florestal	3	1,68
Educação Ambiental	2	1,12
Linguística	2	1,12
Geociências	2	1,12
Geotecnologia	2	1,12
Otras áreas ⁶	14	7,84
TOTAL	178	100,00

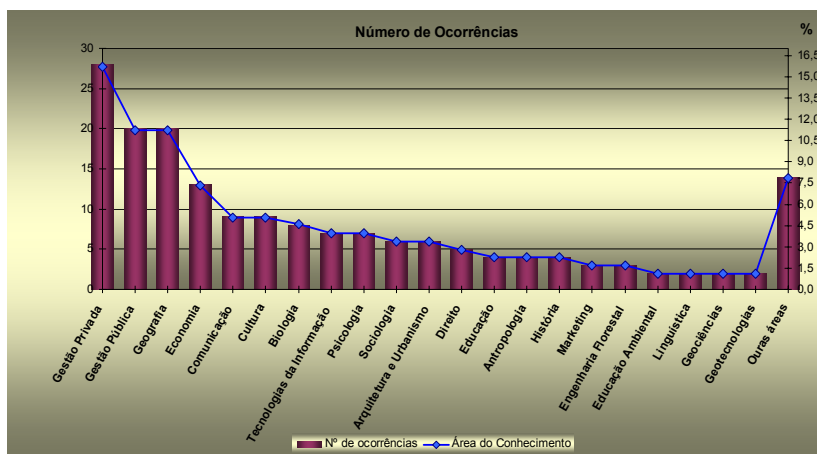


Figura 2 - Incidência de áreas de conhecimento a partir das quais o turismo foi analisado

Um aspecto chama ainda a atenção quando cotejadas as áreas de formação dos pesquisadores e as do curso em que realizaram seus estudos: dos 99 pesquisadores, 47 (47,47%)

⁶ As áreas aqui compreendidas tiveram uma única ocorrência cada.

desenvolveram seus trabalhos em programas de doutorado em áreas diferentes daquelas de sua formação⁷. Ainda que não se tenham elementos para assegurar as bases das opções feitas, são percentuais não desprezíveis, em especial quando se conta, na maioria das situações, com programas de doutorado em que se poderia dar continuidade, na mesma área, aos estudos de graduação. Outro dado interessante é que, dentre os 99 pesquisadores, apenas 8 (8,08%) cursaram graduação em Turismo. De toda forma, a natureza multi e interdisciplinar do turismo vem aí mais uma vez reiterada.

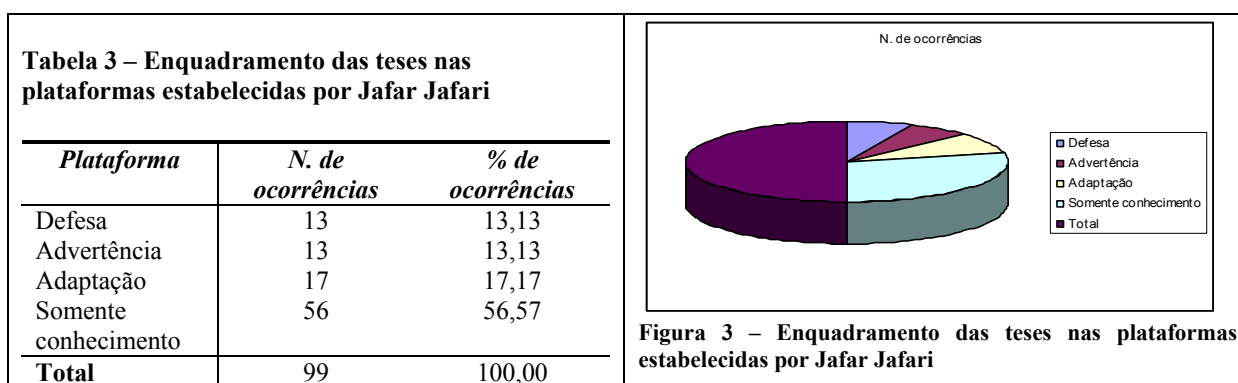
Quanto às abordagens analíticas desses trabalhos, posto que sinalizem o entendimento predominante do turismo como um sistema, trazendo à discussão relações entre os conjuntos das relações ambientais, da organização estrutural e das ações operacionais, com seus respectivos subsistemas (BENI, 2001), elas convergem prioritariamente para a realidade factual do turismo, ressaltando fronteiras compartilhadas pelos âmbitos social, econômico, ambiental, cultural, rural, urbano. Em número significativamente menor (6,06% contra 93,94%) contabilizam-se os trabalhos voltados para o turismo em sua dimensão fenomenológica ou “além desta”. Das 99 teses examinadas, somente seis revelam uma abordagem analítica que vai nessa direção. As reduções discursivas dos objetivos das teses indicam as seguintes preocupações dos pesquisadores: dimensões da modernidade [encontros turísticos: pessoas, lugares, natureza, *self*] e debate sobre o turismo como categoria de análise; experiência turística [processos subjetivos e cognitivos] e as expressões dessas experiências; a legitimidade de um método investigativo do fenômeno com base na fenomenologia e na dialética; as percepções das populações de entorno sobre a expansão das estruturas receptoras numa abordagem fenomenológica; o relacionamento do homem com a paisagem e a cultura na análise do turismo em espaço rural, como modo de valorização do patrimônio cultural; reflexões sobre as bases epistemológicas do turismo [com foco na fenomenologia].

No que diz respeito às plataformas de Jafar Jafari (1994), todas as teses inserem-se na Plataforma de Conhecimento, uma vez que, sustentadas por membros da comunidade acadêmica, enfocam o turismo referenciadas por conhecimentos científicos, sem deixar, em número

⁷ Como exemplo podem ser citados: Graduação em Geografia, doutorado em: Comunicação, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental, Agronomia, Comunicação, Engenharia Civil; Graduação em Ciências Econômicas, doutorado em Comunicação, Ciências da Informação, Desenvolvimento Sustentável; graduação em Ciências Biológicas, doutorado em Geografia, Engenharia Ambiental, Psicologia.

significativo, de manter laços com as demais plataformas, conforme expressam a tabela 3 e a figura 3.

A par dessas considerações de ordem geral, os dados chamam a atenção pelo equilíbrio com que incidem as Plataformas de Defesa e de Advertência, o que remete à constatação de que a dimensão econômica, vista positiva ou negativamente, é ainda muito presente quando o turismo é objeto de estudo.



A predominância de análises à luz da gestão privada e pública pode ser uma variável interveniente nesses resultados, Por outro lado, é à Plataforma de Adaptação que correspondem os percentuais mais elevados, sinalizando uma forte preocupação da pesquisa científica em contribuir com subsídios para uma gestão das atividades turísticas que levem efetivamente em conta necessidades das comunidades receptoras e o respeito a elementos naturais e socioculturais para um desenvolvimento integrado das localidades. Das 17 incidências de elos da análise com a Plataforma de Adaptação, 7 se verificaram em relação à Gestão Pública e Privada; 4 em relação à Geografia; e 6 em relação ao conjunto das áreas Biologia, Geociências, Arquitetura, História/Cultura, Educação Ambiental, Sociologia/Antropologia (uma incidência por área). Contrapondo, no entanto, as tabelas 2 e 3, observa-se que, juntas, a Gestão Privada e Pública perfazem o total de 48 incidências equivalentes ao percentual de 26,96% do total de ocorrências. Contudo, nessas 48 incidências, apenas 7 (14,58%) apresentam elos com a Plataforma de Adaptação, o que vem reiterar a forte presença da abordagem econômica do turismo. Consideradas ainda as incidências em que os aspectos econômicos não aparecem vinculados explicitamente à gestão (13 ocorrências ou 7,30% do total), essa abordagem pelo viés econômico faz-se ainda mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora estejamos diante de um estudo exploratório preliminar, particularmente por tratar-se de conclusões formuladas a partir dos objetivos constantes dos resumos, o panorama desenhado já remete a algumas ilações, ainda que requeiram análises mais aprofundadas. O entendimento de que o turismo é um fenômeno complexo, com repercussões nas relações humanas e sociais, na consecução do desenvolvimento sustentável, na preservação de identidades culturais, no entrecruzamento de elos objetivos e subjetivos, entre outros aspectos, permeia hoje as mais diferentes áreas do conhecimento. O turismo aí está influenciando outras áreas e sendo por elas também influenciado, num intercâmbio de visões e ações. E, retomando as plataformas de Jafar Jafari citadas anteriormente, confirma-se, pelos trabalhos analisados, a constatação do autor de que, mesmo tendo sido identificadas diacronicamente, as quatro plataformas se sobrepõem. Situadas na Plataforma de Conhecimento, as teses estabelecem elos com as de Defesa, de Advertência e de Adaptação, construindo subsídios à luz de diferentes áreas científicas, buscando redimensionar a atividade turística na dinâmica do sistema social.

Todavia, os dados também permitem reconhecer que, embora sejam ainda poucos os estudos que estendem o olhar para além do domínio factual das atividades turísticas, as reflexões científicas já começam a instaurar um novo cenário no panorama histórico da pesquisa em turismo, sinalizando avanços que se poderiam caracterizar como qualitativos e que estão ensejando questionamentos sobre o conhecimento já produzido e a produzir, propiciando igualmente um redimensionamento na compreensão do turismo como fenômeno. Nesse sentido, o presente artigo permite questionar se o estudo do turismo estaria desenvolvendo uma nova dimensão dentro da Plataforma de Conhecimento ou estaria sendo desenvolvida uma nova plataforma, a Plataforma da Epistemologia do Turismo. Fica a questão a ser respondida em próximos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRONES, Francisco Jurdão. *Los mitos del turismo*. Madri: Ediciones Endymion, 1992.
- BENI, Mario. *Sistema de Turismo SISTUR*. Estudo do Turismo face à moderna teoria dos sistemas. In: *Turismo em análise*. V.1, n.1, p.15-34, mai. 1999.
- CAJASEIRAS, Roberta. *Pesquisa sobre turismo no Estado de Pernambuco, Brasil: considerações preliminares sobre a produção científica*. Anais V ANPTUR, 2008.

VI SEMINÁRIO 2009 ANPTUR

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

CAPES, Banco de Teses. Disponível em : <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/>.

JAFARI, Jafar. La Cientificación del Turismo. In: *Revista Estudios y Perspectivas in Turismo*. Vol. 3, N.1, enero, 1994.

MOESCH, Marutschka Martini. *A produção do saber turístico*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Para além das disciplinas: desafio do próximo século. In: GASTAL, Susana (Org.). *Turismo, investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002a. (Coleção turismo Contexto).

MORAES, Claudia Corrêa de Almeida. *Panorama da pesquisa científica em eventos no Estado de São Paulo* – estudos introdutórios. Anais V ANPTUR, 2008.

REJOWSKI, Miriam. *Turismo e Pesquisa Científica*. Campinas – SP: Papirus, 1996.

SPOLON, Ana Paula Garcia; MOTODA, Mauro. *Novos caminhos da pesquisa acadêmica: a produção brasileira recente em turismo e hospitalidade*. Anais V ANPTUR, 2008